

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA : HISTÓRIA

SEMANA 15: 14/06 A 18/06

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9ºA,B,C
PROFESSOR(A):FABIA CRISTINA SOARES DA SILVA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03	
ENVIAR PARA: WHATSAPP E GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 18/06	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: A REVOLTA DA CHIBATA		
HABILIDADE(S): (EF09HI07) João Candido e revolta da chibata contribuição para construção da História dos negros no Brasil.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: USO DO LIVRO DIDÁTICO, CLASSROOM, EDUCA RIBEIRÃO, WHATSAPP, VÍDEOS E CHAMADAS. Assista o vídeo indicativo https://www.youtube.com/watch?v=wCBBErq8I3o		
ORIENTAÇÕES:		
1. APÓS A LEITURA DO TEXTO E A VISUALIZAÇÃO DO VÍDEO FAÇA UM RELATO COM AS SUAS PALAVRAS SOBRE A VIDA DO ALMIRANTE NEGRO 2. (RELATO BIOGRAFICO: um conjunto de informações sobre a vida de alguém) 3. ATIVIDADE PARA NOTA. ✚ NÃO PRECISA COPIAR O TEXTO (SE QUISER PODE) ✚ NÃO PRECISA IMPRIMIR O TEXTO (SE QUISER PODE) ✚ RESPONDA A ATIVIDADE NO CADERNO E MANDE AS FOTOS DE MANEIRA QUE SEJA POSSÍVEL REALIZAR A CORREÇÃO. ✚ EM TODAS AS DEVOLUTIVAS, COLOCAR: ✚ ATIVIDADE DE HISTÓRIA - PROF. FÁBIA CRISTINA ✚ NOME DO ALUNO _____ NÚMERO _____ SÉRIE _____		
<u>PLANTÃO DE DUVIDAS:</u>		
<u>SEGUNDA: 7:00 AS 9:30</u>		
<u>TERÇA:11:30 AS 12:20</u>		
<u>QUARTA : 8:40 AS 9:30</u>		
<u>QUINTA:7:00 AS 9:30</u>		
<u>*EXCETO FERIADOS</u>		

22 DE NOVEMBRO: Centenário da Revolta da Chibata

No dia 22 de novembro de 1910, tiros de canhão abalaram a cidade do Rio de Janeiro. Liderados por João Cândido Felisberto, conhecido como “Almirante Negro”, marinheiros deram início à Revolta da Chibata, que reivindicava o fim dos castigos físicos na Marinha.

A Revolta contra os maus-tratos paralisou o coração do Brasil por quatro dias e custou a vida de dezenas de pessoas, entre civis e militares. A punição pela chibata, até então, era um hábito herdado da Marinha portuguesa. Os castigos tinham a função de educar na marra os supostos maus elementos que compunham os quadros inferiores.

Os marinheiros não suportavam mais aquela situação e logo organizaram, sob a liderança do “Almirante Negro”, a manifestação. Dezenas de oficiais foram mortos, outros, detidos ou ainda desembarcados. Todo aquele que tentasse impedir o levante ou não se apresentasse a favor era considerado inimigo e tinha a embarcação tomada. Uma após outra, quase todas as embarcações foram sendo assumidas pelos marujos, e João Cândido, juntamente com outros líderes, assumiu o comando de toda a Armada. Pela primeira vez na história da humanidade um marinheiro foi comandante de toda uma esquadra. E um marinheiro negro.

O ministro da marinha e demais setores militares se opunham à rendição diante de tripulações de marujos, majoritariamente, negros, analfabetos e descalços. Contudo, não havia outra maneira. O governo então, cedeu, e afirmou aceitar as condições da negociação e anistiar os participantes da revolta.

A anistia não durou dois dias. Traídos, presos e torturados, os revoltosos foram expulsos da Marinha. João Cândido, o líder da Revolta, foi um dos que mais sofreram perseguições, vindo a morrer muito pobre e doente. A sua prisão na Ilha das Cobras foi marcada por atrocidades e barbaridades. Após ser preso e torturado, o “Almirante Negro” foi internado num manicômio. Nos anos seguintes, enfrentou uma série de mazelas pessoais e familiares, sempre discriminado pela Marinha.

Imortalizado no samba “O mestre-sala dos mares”, ele foi anistiado postumamente em julho de 2008. Hoje, a Revolta da chibata completa 100 anos, e João Cândido, um símbolo da luta contra a opressão no Brasil, merece destaque.

JOÃO CÂNDIDO

Durante a infância, João Cândido viveu em Rio Pardo, no interior do Rio Grande do Sul. Filho de ex-escravizados, ele deixa cedo a vida na fazenda e alista-se na Marinha. Ali, ganha experiência viajando pelo Brasil e pelo mundo. Com bom trânsito entre os oficiais e admirado pelos companheiros, o jovem acaba liderando uma das mais importantes rebeliões populares do Brasil.

O “Almirante Negro” chegou a levar fama de “perigoso”, no entanto pessoas que acompanharam sua vida após o fim da revolta afirmam que sua postura não condizia com isto. Mesmo assim, sua vida foi marcada pela perseguição política, pela penúria e pelas tragédias pessoais.

Problemas financeiros, a dura rotina de trabalho descarregando peixe durante a noite e de madrugada, no entreposto da Praça XV, no Rio de Janeiro, as perdas trágicas da mulher e da filha e as recaídas constantes da tuberculose mascaram os últimos anos de vida de João Cândido.

O “Almirante Negro” passou de marinheiro a trabalhador braçal, recluso e doente. Teve a polícia em seu encalço até mesmo durante seu enterro. O líder da Revolta da Chibata faleceu no Rio de Janeiro, em 1969, aos 89 anos.

Fontes: Afrobrasnews

Assista o vídeo indicativo <https://www.youtube.com/watch?v=wCBBERq8I3o>

